

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A Cooperativa “A Previdente,, e os moscardos que zum- bem em volta dela

Damos hoje publicidade ao balancete da Cooperativa até 31 de maio que é quanto alcança a escrita que já está feita e cujos livros estão á disposição dos srs. accionistas, que os queiram examinar em quanto o concelho fiscal não o fizer e firmar o referido balancete.

Torna-se necessário este acto de publicidade para aniquilar por completo a campanha envenenada sobre o estado da Cooperativa movida de há dias por certos salafrários dos quais algum ou alguns deveriam ter o criterioso pundonor de se abster de falar da Cooperativa. Energumeno arvorado em empregar do commercio de cabeça pequena, que dentro contém um encefalo deficiente e mórbido, não compreende que pela sua situação especial do proximo preterito, tudo quanto disser em desabono da Cooperativa, vai reflectir-se em si proprio. Primeiramente, fez esforços para afastar os socios, como se estes fossem como ele mentecápios e não percebessem que sob esta apparencia se oculta um grosseiro e sordido maneo! Por ora falaremos figuradamente, mas, se continuarmos, traremos á publicidade o seu nome em letras garrafaes e apresentaremos varias gentilezas suas. A Cooperativa não está a quebrar como por ali se tem feito proparar; embora com poucos capitais para satisfazer as suas aspirações, movimentando-se com desembaraço e o estado financeiro é o mais prospero possível. Se tivesse capitais em abundancia relativa, certamente teria realisado desde já alguns contos de reis, ou milhares de escudos, sem ser necessario especular com os preços altos dos artigos de venda. O socio teria comprado os artigos de primeira necessidade por preço relativamente baixo, que se manteria através do ano, porque a Cooperativa não se veria forçada a acompanhar a flutuação do mercado. Exemplifiquemos: Se tivéssemos capital teríamos comprado todo o azeite para o ano a 3\$20 e comprando 3000 decas, teríamos ganho desde logo 1.800\$00 e manteríamos o preço de 400 reis por litro, quando muito. Se tivéssemos comprado todo o arroz, que hoje estamos vendendo a 280, a 2900 por 15 kilos, teríamos conservado o preço de 200 reis o kilo, beneficiando assim o accionista com grande satisfação nossa. Ainda se tivéssemos comprado a farinha necessaria para o consumo a 150, preço das primeiras sacas, teríamos conservado o preço de 180 o kilo, ganhando nós e beneficiando a sociedade em geral. Estas transações feitas em ponto grande dar-nos-hiam pelo menos 4 mil escudos além dos lucros normais. Não tem podido ser, vista a indiferença do

singular habitante de Faro, mas não quer dizer que não caminhemos; vamos mais devagar, mas vamos de chegar ao ponto visado; e quer o queiram ou não, a Cooperativa ha de prosperar e satisfazer ao fim para que foi creada. Estejam certos disso; não há baba que a possa empeçonhar. Não temos dinheiro, mas quando a fábrica de moagem, que vai abrir, laborar e puder assegurar o fornecimento de farinhas, montaremos a panificação que nós ha de trazer largos beneficios e grandes lucros, e assim responderemos aos patetas que se occupam em mal-dizer da Cooperativa! Até 31 de maio, e portanto 4 meses depois da sua abertura, o estado da Cooperativa era o seguinte: Capital, pela emissão de 14.82 acções do valor nominal de 2500, libradas de 1 de janeiro a 31 de maio de 1917—3.705\$00. Fazendas gerais: existencias nesta data—11.104\$654.—Vendas realisadas: até 31—5—917—14.847\$76.

Devedores e credores: baldos credores: até 31—5—917—6.192\$289.

Ora por aqui se vê que o capital proveniente de lucros acumulados tinha aumentado nesta data 1.206\$365, embora houvesse por pagar a quantia de 6.192\$289, sem contar as despesas enormes com mobiliario e utensilios indispensaveis á instalação desta casa e portanto pode calcular-se qual possam ser os lucros ainda com o capital acanhado de que se dispõe.

Rodrigues Aragão.

Crónica citadina

SEMANA... MONOTONA

Fraucamente, a semana foi de uma insipidez cáustica, flagellante, delectavel! Acentuou-se a debaudada, o exodo para as termas, praias e campos, na consagrada frase do conceituoso «Noticias», e assim, nos jardins e no Cme, implacavelmente vastos, certos logares evocam a saudosa visionação das elegantes que com tanto brilho e tão distintamente costumam occupar-las...

E uma vaga nostalgia, subtilissima como um perfume caro, domina atormentadora e penetrante!

Estamos na época da emigração das andorinhas gaafantes, não ha que extranhar, bem sei, mas a lagrima é livre e, em verdade vos digo que extraordinaria falta fazem no habitual «decor» desta cidade da Virgem certos vultos feminis, cuja elegantissima «culture», cuja distincção aprimorada e patricia, nos habituáramos a ver, florindo em graça, através destas ruas tão agressivas para as solas dos seus sapatinhos de saltos himalaianos...

Partiram. Povoam a esta hora as grandes salas dos Casinos, animando-as com a graça ritmica dos seus movimentos e com o riso vibrante, sonoro e fresco das suas bocas perfumadas, de uacar vivo...

Fugiram á monotonia, citadina para se darem a faina sempre festiva dos «rauts» dos «pic-nics»...

Bem hajam!

Que o ar das praias e dos campos lhes tonifique salutarmente os preciosos pulmões, e que, quando á hora azul da manhã, se embalsamem docemente nos seus rockinng-chairs, tomando, descuidadas, conhecimento da correspondência, —leiam sempre sem eufado estas enfadonhas crónicas de «O Heraldo» o maior circulatorio deste mundo e do outro, é o que sinceramente lhes desejamos...

LYSTER FRANCO.

A PATA ALEMÃ

Qual deve ser o grande fim que devemos fixar, ou para melhor pôr a questão, qual é a «vontade exaltada», para a realização da qual devemos olhar quando tivermos conseguido a victoria definitiva? O fim encontra-se exclusivamente nos países do ultramar. Aventuremos, seja por uma victoria em terra seja pela guerra submarina, apesar do auxilio da America, nós reduziremos a Inglaterra, que este país renuncie á continuação da guerra e se declare pronto a reconhecer a nossa dominação directa ou indirecta sobre a Belgica, teremos a reclamar, não a Belgica mas a Africa; não Zeebrug, mas os Açores, a Madeira e as ilhas de Cabo Verde; não Antuerpia, mas Zanzibar, Lazos e Ugonda; não vantagens economicas ou tratados de comercio impostos pela força, mas uma indemnização de guerra em dinheiro ou em materias primas.

Do Mundo, trecho de um artigo publicado pelo professor Hans Delbrück na revista alemã Preussische Jahrbücher.

MELHORAMENTOS

O coronel de engenharia sr. Ascensão Guimarães realizou no ultimo domingo uma conferencia relativa ao seu plano de ampliação desta cidade e á construção de um cais acostavel, obras de incalculaveis vantagens que este sr. e o sr. Antonio da Costa Ascensão se propõem realizar mediante concessão do governo, que já requereram.

O conferente foi muito aplaudido tendo sido muito bem acolhidos os varios alvires que apresentou.

DUARTE PACHECO

Concluiu o curso de sciencias dos Licens, fazendo exames do sexto e setimo anos no liceu de Faro, com distincção, o sr. Duarte Pacheco, irmão do nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco.

Ao sr. Duarte Pacheco, um dos estudantes mais distintos que têm passado pelo liceu de Faro e a toda a sua familia as nossas cordiais felicitações.

Partiu na quinta-feira, para Lisboa, o sr. dr. Francisco Vieira, illustre Governador Civil de Faro.

RIDENDO...

—Para sua familia—para si, que vai contratado para reger a orquestra do Casino da Praia da Rocha, attendi ali um dos predios do nosso colega Luiz Descarenhas o illustre sr. Antonio Rebelo Neves.

Na sua simplicidade nada tem de extraordinario esta noticia do «Algarve», o brilhante semanario.

Para dirigir a orquestra, vai p'ra a Rocha contratado o maestro Nevesinhos, de todos nós estimado.

Mas o melhor da questão, da nova e lada magano, é ser a orquestra composta só de rebeca e piano!

Desta forta, se algum dia o rebeca adormecer, queis ver o que succede? Queis ver o que acontece?...

Passar o nobre maestro, á falta de excoordinante, á dirigir-se a si mesmo, solitario e delirante...

HERALDO.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Na sede da Propaganda de Portugal reuniu a comissão executiva do congresso o algarvio, a qual se occupou de varios assuntos pendentes, todos da maior interesse para a nossa rica e florescentissima provincia. Discutiram-se varios melhoramentos a effectuar na Praia da Rocha, a construção da central electrica de Portimão, a dragagem dos portos, principalmente o de Portimão, a construção de um hotel, de acordo com o projecto já elaborado e exposto em varios pontos do pais; a conclusão da ponte de Portimão, e do caminho de ferro de Lagos; o corte de arvores que está sendo feito nas Galdas de Monchique, etc. A comissão também se occupou da horticultura e pomicultura do Algarve, lançando-se a idéa, que foi excecionalmente acatada, de se realisarem exposições periodicas, de frutas algarvias, ás quaes esta reservada a homenagem ao melhor exilim. Por ultimo deliberou-se iniciar desde já os trabalhos de organização do proximo congresso da 1918, dada a necessidade que ha de se preparar com tempo.

A exposição de crisantemos que ha tempo se realisou no «Palacio Nacional de Belas Artes» foi organizada e levada a effecto apenas por um grupo de aquilões, que para esse fim se reuniram a legião effectivar esse certamen, certamente o mais brilhante que no seu genero se tem conseguido em Lisboa, mas terminada a exposição, o grupo dispersar-se e o esforço nada mais restaria do que a recordação de uma bela festa que a todos tinha eucantado; mas da qual nada restaria de proprio para a cultura das flores no nosso pais. Foi a esse inconveniente que se quiz obviar, fazendo-se nascer da exposição de crisantemos qualquer coisa digna de toda a simpatia pelos resultados beneficios que daí podem resultar. Deu-se á Sociedade «Propaganda de Portugal» ter tomado iniciativa de instituir, de harmonia com os seus estatutos, uma secção especialmente encarregada de promover em épocas competentes, exposição de flores, e de desenvolver o gosto pela horticultura e pomicultura, duas fontes de receita expletivas, que entre nós podem ser ottimamente exploradas e que muito interessam ao turismo. Para que a iniciativa em questão se effective o mais breve possivel, realisou-se já na Sociedade «Propaganda de Portugal» uma reunião conjunta da Comissão Executiva e dos promotores da exposição de crisantemos, da qual resultou assenhar-se na necessidade de se estudar as bases de regimento interno da nova secção de horticultura, que deve ficar constituída definitivamente no mais curto espaço de tempo, pertencendo-lhe promover, organizar e realizar exposições de flores, plantas e frutas e contribuir o mais possivel para tudo quanto se refira a estas importantissimas fontes de riqueza e de bom gosto, de civilização e do progresso e tenha entre nós o desenvolvimento e a feição pratica que merece e lhe é indispensavel.

A GUERRA

Dizem de Goteborg que o correspondente em Copenhague do «Aftenpost» afirma que a revolução russa estalou no momento em que entre os representantes de Protopopof e do governo alemão estavam sendo negociadas em Stockholm as condições de uma paz separada, de verdadeira traição para os aliados.

Esse correspondente garante mais categoricamente que a invalidade na frente oriental era a consequencia de um convenio entre os elementos reaccionarios da Russia e da Alemanha, de modo a se a escassez de alimentos em Petrogrado a combinações feitas entre os germanofilos de Moscou.

Como é de prever, estas afirmações causaram extraordinaria sensação, pois demonstram que a politica germanofila alastrava entre os elementos que tinham sua guarda a defeza dos interesses e da independencia da Russia.

Os jornais occupam-se tambem da prisão do general Reuenkamp, lembrando a este proposito que se conservava na sombra ha mais de dois anos.

Como se sabe, o general celebrisara-se

pelo fulminante «raid» executado no começo da guerra contra a Prussia Oriental. Tres mezes depois, porém, era deslituido, em seguida a uma acalorada discussão com o grande-que Nicolau, agora nomeado generalissimo dos exercitos, por se ter recusado a executar uma manobra do alto comando, pela qual seriam apanhados pelas malhas russas quatro corpos de exercitos alemães na região de Lvoff.

IMPRESSA

«O DIA»

Este bem redigido diario monarchico da Capital foi ha dias victima de uma violencia contra a qual toda a Imprensa protestou.

Foi o caso que se apresentou na redacção daquele jornal um agente da judicaria acompanhado de alguns civicos, declarando que ia passar uma busca. Sendo-lhe pedido o mandado que legalmente o autorizava a fazer-la, retirou-se o agente tendo voltado pouco depois sem mandado algum mas dizendo ter ordens terminantes para effectuar a busca!

Contra tal abuso foram impotentes os protestos do corpo redactorial daquele nosso colega. E a busca fez-se!

Tais processos são, na verdade, bem improprios de um regimen de liberdade como deve ser o da Republica Portuguesa.

«A ESMERALDA»

Esta interessante e bem redigida revista lisboense transcreveu o conto «Diamantes negros» do nosso presado director sr. Lyster Franco.

Agradecemos a gentileza.

POR ESSE MUNDO

Uma récita movimentada

Na quarta-feira annunciou-se a popularrissima opera de Bizet «Carmen», e não ficou um unico logar vago na sala do Grande Teatro Real de Madrid.

Os dois primeiros actos decorreram sem novidade, e os artistas receberam muitos applausos, pela maneira por que interpretaram a encantadora opera.

Chegou o terceiro acto e então o publico assistiu inescrupulosamente a uma scena nova e muito original, que nunca havia figurado no libreto da «Carmen».

Quando o tenor (D. José), brandindo uma navalha, intima de voz em grita Carmen a que o siga, retrocedeu tanto para lançar-se sobre a infiel amante que saltou sobre a ribalta, perdeu pé e caiu desamparadamente no lugar destinado á orquestra!

O caso produziu uma comoção indescritivel. A prima-dona que desempenhava a parte de protagonista deu um grito dilacerante e caiu nas labas desmaiada. O publico poz-se precipitadamente de pé, impressionadissimo, e os espectadores das primeiras filas de «bauteuils» correram, ao mesmo tempo que os professores da orquestra, a auxiliar o tenor.

O curioso é, transe é que o artista caiu sobre os ombros; um destes rebentou com estrepitoso ruído. O publico julgou que o tenor havia quebrado a cabeça, o que aumentou a comoção.

O timbalreiro esteve á porta de desmaiar tambem a ver que D. José caia pesadamente sobre o seu instrumento, inutilizando-lhe-o!

D. José, que em parte se havia introduzido no timbal, foi extrahido com todas as precauções, pois todos o julgavam moribundo ou pouco menos. E grande foi a surpresa de todos ao ver que o tenor declarava que não lhe acontecera nada. Estava ileso!

Subiu de novo ao palco e restabelecida no teatro a tranquillidade, continuou a representação, notando-se entretanto certa emoção em todos os artistas. Notou-se tambem que o tenor tinha muito cuidado em ver onde ponia os pés...

A «saia» do publico fazia ferozes comentarios, felicitando-se toda a gente de que o unico «ferido» nesse caso foi o timbal.

E ainda bem que assim foi! Do mal o menos, diz um ditado antigo.

A mulher e a casa

O método é coisa desconhecida da maior parte das mulheres, apesar de estabelecerem e manterem uma certa ordem no interior das suas casas em todos os actos da sua vida.

Esta falta é muitas vezes a causa de desarranjos graves, destruindo a harmonia, o conforto moral e material, roubando a alegria e a ternura e tornando o ménage pouco agradável, insuportável mesmo para o marido.

A regra, a ordem, e o arranjo ajudam e facilitam poderosamente a economia... e a felicidade conjugal.

Para constituir uma boa organização em casa, é mister combater a tendência que todos temos para os caprichos, e corrigir o carácter, se é variável.

A harmonia concorre para a beleza da vida e, num interior onde não presida esta *bussola*, este admirável guia, está perdida a ordem material e moral.

Para evitar este estado de inquietações tão prejudicial a si e aos outros, devem estabelecer uma grande regularidade nos seus hábitos, no trabalho e nas menores ocupações, até mesmo nos seus divertimentos e prazeres. Os dias aproveitados com cuidado chegam para tudo.

Uma dona de casa deve ter uma inalterável igualdade de humor e compreender que esta adorável serenidade de espírito só se obtém quando nesse interior reina uma ordem completa acompanhada pelo respeito que deve haver pela bondade e inteligência de uma *ménagère* corajosa, amável e simpática...

MAQUINA HUMANA

O alimento na «máquina» humana transforma-se em calor, que é empregado, parte para ser transformado em movimento muscular, parte para manter o equilíbrio da temperatura, ou seja o calor animal. A quantidade que serve para medir estes alimentos chama-se «calorias». O alimento, portanto, vale pelo número de «calorias» que desenvolve, como se vê no seguinte quadro, fixado por cada cem grammas:

Carne de vaca, 40 reis; calorias desenhadas 121; Bacalhau, 22 reis; 122; Assucar, 27 reis; 396; Farinha de trigo, 18 reis; 367; Leite desnatado, 5 reis; 93; Feijão, 9 reis; 336; Batatas, 3 reis; 91; Aveia, 20 reis; 380; Mel, 20 reis; 321.

Vai em reis, porque estes circulam novamente em notas.

O que elas dizem...

Hoje que só os ignorantes e os malévols ou am contestar as iguais audições intelectuais dos dois sexos, ocorre-nos o dever de nos instruímos, sim, e não darmos ao mundo, o triste espetáculo de ignorância, que até hoje temos dado.

Na Suécia é proibido casar sem saber ler e escrever, e na Suécia todos aprendem porque todos desejam constituir uma família respeitada, um lar bem seu, um canto bem escondido, onde curtir as suas maguas.

A mulher portuguesa educada como esta, não é a companheira intelectual do homem moderno, e é preciso que seja para não ser desprezada.

O homem, vai-se modificando, vai caminhando para um nobre ideal, onde precisa encontrar, amável e doce, o nosso sorriso de aprovação.

Na idade média, a mulher podia esperar o marido que ia às aventuras fabulosas, sentada ao bastidor fundo na roca, ou tecendo, ignorante e passiva; era a digna esposa do homem de então.

No começo do século vinte a mulher terá de ser outra, porque outro, também é o homem actual.

Não confundamos os tempos e as sociedades.

Perguntar-me-hão se eu não quero que a mulher saiba coser, bordar e tecer... Quero sim, e muitas mais coisas que hoje ignora...

Mary.

A GRAÇA ALHEIA

ORATORIA

Calmo orador parlamentar:

Meus senhores!

Se eu chegar a morrer algum dia...

NUM EXAME DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

—Quem sucedeu a D. João II como rei de Portugal?

—D. Manuel I.

—E porque é que este foi rei?

O pequeno estudante pensa, hesita, torna a pensar e de repente, resolutivo:

—Porque tinha chegado a sua vez!

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio da Companhia Geral de Crédito, Predial Português. Incerto no local competente, terceira página.

FUTURISMO

GENTE NOVA

Chagr'in

A Ti.

Ao gargalhar meteorico dos Globos Elétricos.

A's palavras angulosas dos que eram Cínicos.

Ao gemer pungente do Eucalyptus Globulus.

Ao galoparem Vertigem da Fortuna alheia.

Aos sorrisos—lastimas das Encadernações percalinadas.

Aos beijos meigos da Lua ausente.

A Estrela Santa da Virgínia.

Aos olhos—seculus da Inocência.

A Eles...

Almas platônicas, que ultrapassaram sibilantes o Portal Teocrático do Além; Devaneios formosos; que em rasgos zimbombos da rotina extasiaram os Oniros...

...AVÊ!

Aos Outros...

...enjos Gêntios atrofianos procuram manter-se em ilusões—chispas—chiméras sobre o encapelamento das ondas do Lago—Progresso que necessariamente os há-de esquivar às Santas Portas que jamais penetração...

...R. I. P.!

A Mim—Proprio...

...que caminha confiante no selo das Trévas para a Fascinação da Luz que Elle irradiava na sua Grandeza.

A tudo isto: eu dedico Saudade...

SAUDADE

Paixões que gemem, moribundas que eram hoje vida—muita, tremeluzem no gargalo do Pôço!

Negridão—

—Lagrima—

—Amor...

...recorta-se hurllescamente em cartolina—esmeralda no espelho do Coiffeur.

A invariabilidade dos combates cômicos—rosa, com fumo de pólvora azul, a terra a resperar—ância da primeira batalha—terminus...

1805... e sorri-me... 1813

AUSTERLITZ... LIPZIG.

...legionário juvenil, cinzas Águia alancas se debatem agora no fragor da batalha, subiu num dia ao Golgotha envolto em Santa Aureola...

...sobre o Sangue Lustral uma prece se ergueu:

MARIA!

VITORIA!

DEUS!

...formidável trovão ribombou pelo Espaço petrificando as Águia Alancas...

...E as Trévas cobriram o Mundo...

(Inédito até hoje—12 de Agosto de 1917).

Portugal Faro.

NAINANCE

CANCIONEIRO DO POVO

Saudades que me vão alma
Ninguém as pode contar,
São tantas como as estrelas,
Como as areias do mar.

Eu sou como a borboleta,
Foi-me dada a mesma sorte:
Preso na luz dos teus olhos,
Ando á procura da morte.

MIMOS...

Adornos de Eva

As joias, esses perturbadores auxiliares da beleza feminina tem o seu simbolismo e a sua linguagem especiais.

Eis a interpretação que lhes dá a baroneza Sialfe:

ANEIS

Usado no dedo indicador significa: casaria de bom grado; no dedo médio, dei o meu coração; no anelar: não pense nisso, casada ou noiva; no mínimo: quero ficar solteira.

BRACELETES

Um, no braço direito, significa: sem compromissos; nos dois pulsos ou no esquerdo: casada; só no esquerdo, noiva.

Estamos certos de que a maioria das nossas gentis leitoras já conhecia a significação das joias e de que as outras não menos gentis, que a desconheciam, a adivinhavam com essa intuição admirável que caracteriza o Belo Sexo, entretanto damos a interpretação das joias para evitar possíveis equívocos especialmente ao sexo bruto.

E ainda assim, Deus sabe se alguns equívocos poderão haver... mas não por nossa culpa...

Aleluia maldita

Ao Teu desdém.

Cilindro cômico de tijolo boca aberta rodapé preto, escancarando eloquências no seu mutismo de silêncio incerteza!

Turba indiferente a passar!
Mal de amores! Mal de amores!

Floriu ali, reverdeceu ali o lotus sagrado dos meus pensamentos!

Ali o semeiei, como em terra de ouro sagrado, votando-o a Deusa em pedidos suplicas.

Ar carícia loureante animado em esperanças, veio bafeja-lo num convívio ideal de palavras—beijos, de frases—amor, de cartas—amplexo!

Sonhei!

A Deusa a sorrir deslumbrou meu espírito a divina claridade dos seus olhos de berilo precioso!

Olhos de maldade bondosa, olhos bons cheios de maldade, ardiam curiosas em fulgurações espasmáticas, em scintillas audaciosas que eram confirmações, protestos, juras e acquiescências!

Sonhei!

A turba indiferente a passar!

Negro horizonte aborrecimento em caliginosas nuvens cômico de luto! Ondas de tristeza do mar insondável das máguas inesprimíveis revoltando escarneos, desalentos e prejuízos.

Eu adorava a Deusa!

Reboam no ar saudades clangorosas sons tristes. São desditas que se pranteiam em lágrimas. São dores feitas cristalinas florescências que tombam dos olhos do vácuo que todos temos dentro da alma!

Rincanam iroças! Punhais esbeçam feridas...

O Egoísmo em rodeios de arco-iris preto, insinua-se no divino corpo da Deusa e rouba-lhe a alma queimando-lha no grande fogo—ingratidão sobre o tripode do Esquecimento.

O idolo quebra-se... Choro o rasgar do meu sonho líd!...

Porto, 8.º—1917.

VIVINO.

Visões absurdas

A Naisance pelas «Scintillações» que me dedicou.

I

Adormeci-me negativo.

II

Sinto-me mais... Hia! Hia!... transbordando-me para fora do burguesismo, realidade opaca do meu Ser negativo em ancias frenéticas espiral-velocidade esteticamente momentâneas de idealidade translúcida do meu Ser positivo roçada a minha imaginação em apoteose-vida.

III

Eleva-me a uma potencia-imaginação-absurda infinitamente maior que todas as existentes, que todas as imagináveis, que todas as possíveis de existir, que todas as possíveis de imaginar!!!

Eleva-me à potencia de mim mesmo

IV

Sinto-me melancólico-vertiginoso, não do meu pensamento que esse não me pertence, mas do meu Ser positivo, lucidamente estético, esteticamente pagão, em auctis-rodopio do meu cérebro iluminado, cuja velocidade é infinitissimamente maior que a da luz que reside viva p'ra dentro dele.

V

Escuto-me em espasmos histericos de vultos anemicamente rubros labirintizando meu pensamento fugido de mim em romanticismo-pesadelo.

VI

Enloqueço-me prós adormecidos em não Ser. Ambiciono ser mais...

EU SOU AMBICIOSO

VII

Perseguiam-me estas visões absurdas á décima hora do primeiro dia do oitavo mês do ano de mil novecentos e dezessete da era de Cristo.

Século XX, Faro

FONTANES.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

QUADRAS

Eu não sei quem fez o «fado».
Mas tenho disto a certeza:
—Quem lhe deu esta tristeza,
Amou, e não foi amado!

«Como á noite á voz do mar...
Meu doce «fado», és tão triste
Tão triste, que á quem te canta
Dás vontade de chorar!

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

DE REGRESSO

A uma Mulher bonita

Dia de sol ofuscante, brancuras de casaria recortando-se fortemente ao longe. Arvoredo reluzindo em pequeninas lâminas de metal polido agitadas brandamente pelo sopro da viragem.

No céu um azul maravilhoso, sem mácula de nuvem; este lindo azul característico do Algarve...

Augusto, que seguira apressado, ao longo da estrada cheia de sol, aquela hora quente do meio dia, bateu nervosamente á porta de um pequenino palacete circundado por um jardim florido, ostentando em deslumbrante policromia as rosas mais aristocráticas e os cravos mais formosos daqueles sítios.

Entre a folhagem esguia dos encalipos, cigarras trilavam e uma revoada de pombos bailava no ar uma ronda festiva.

Mas logo a porta se abriu e um criado, muito grave da sua libré agalada, introduziu Augusto, conduzindo-o a uma pequenina saleta elegantemente mobiliada e dizendo-lhe com voz respeitosa, ao receber-lhe o cartão:

—Tenha V. Ex.ª a bondade de sentar-se um instantinho, enquanto vou preparar a senhora.

E saiu, mesurento, deixando Augusto entregue á sua meditação.

Finalmente quasi se arrependia ter vindo ali! Que vinha fazer aquela casa? Que inquietos á impelliam? Seria, acaso, o vago desejo de reacender um fogo extinto? Não! Não podia ser! Não devia ser! Sentia bem envolto nas cinzas na indiferença o coração incapaz de tal empreendimento...

Lia, a encantadora morena de olhos veludosos e boca sensual, que ele outrora julgara amar num delírio de vertigem, a linda senhora daquela casa repleta de «bibelots» caros, que por toda a parte pareciam entoar hinos, á frivolidade da sua possuidora, quasi lhe fugira dos braços, desaparecendo-lhe um dia, depois de repetir-lhe, carinhosa, mil protestos de amor efectivos, eterno, apaixonado...

Promessas feminis...

Depois, lá distante, na capital ou em viagem por vários pontos do país, nem uma carta, nem um simples bilhete a explicar aquela partida brusca, aquela fuga insólita, que tanto lhe enludara o coração...

Tivera longos dias de intenso desespero, crises extenuantes de uma apatia aniquiladora e forte; mas, pouco a pouco, lembrando scenas do seu idílio morto, viu bem, muito bem, o grande engano de alma, em que vivera naquele outrora saldos em que a cortejava, e, de análise em análise, de dedução em dedução concluiu, tristemente, que o seu idílio, —aquela morena de cabelos negros e grandes olhos sérios, apaixonados e ardentes, em vez de esculturado em ouro purissimo, qual o fantasiara, saíra-lhe de barro fragil, vulgar e quebradiço...

Mulheres! Esqueça, pois, aquele episodio galante, vulgar alinal, como qualquer outro; e agora que se encontrava entre aquelas vistosas paredes, que viera ali só para vê-la com toda a calma e frieza de um velho amigo íntimo, —porque lhe tinham dito que ela regressara doente, —todo o seu orgulho se revoltava, receoso de que o tomassem por um mendigo de amor que viesse implorar a esmola de um sorriso.

Mas o abrir de uma das portas da sa-

leta quebrou-lhe o fio dos seus pensamentos.

Lia, vulto elegantissimo, envolto num amplo kimono de seda azul pálido florido em ramagens multicores, appareceu sorridente e estendeu-lhe a mão, saudando-o:

—Meu querido Augusto! Que amavel visita! Eu já pensara tambem em ir vello... Quiz ter a precedencia num gesto que ambos pensámos talvez no mesmo dia, a mesma hora, talvez...

—Não, Lia,—atahou Augusto quasi sem fita-la, num intuito de defeza contra a fascinação daquela mulher gentilissima, —Vim quasi impensadamente. Disseram-me ontem, no Club, que V. Ex.ª regressara muito doente, após um longo tratamento e eu apressei-me a vir vê-la, na qualidade de amigo velho e muito respeitador...

—Sempre irónico!—disse ella fazendo-o sentar no sofá, junto de si.—Saiba que a minha doença foi apenas uma graciosa mentira para atrair a sua visita.

Augusto sorriu contrafeito. Lia fitou-o demoradamente.

—Muito lhe agradeço—disse—ter vindo! Desejava tanto vê-lo! Vamos, diga-me: pareço-lhe muito mudada? Se soubesse quanto me pesa ter já 20 anos!...

Sou quasi uma velha não é verdade?

E fitava-o com insistencia, como que delirando adivinhar a impressão que a sua beleza cheia de graça e de encanto havia produzido no seu interlocutor.

—Não é verdade, diz muito bem!—repliquou Augusto, contemplando-a numa crescente admiración. Saiba que nenhuma mudança lhe encontro... ou antes...

está mais linda! Dir-se-hia que foi ontem a nossa despedida...

—E todavia, passaram já dois longos anos desde o nosso ultimo encontro, disse ella saudosamente.—Dois anos! Que mudança em tudo!...

—Em mim, tambem?

—Tambem, sim!

—Pareço-lhe mais velho?

—Não! Isso sim! Parece-me—nem sei se diga—de marmore! Quasi não sorri! Os seus olhos fogem dos meus...

—Fusão sua, minha querida! Creia!...

Mas diga-me, se lhe apraz, por onde andou durante tanto tempo. Conte-me, sim? embora resumidamente, as suas impressões que nem de leve—vejo-o bem—foram perturbadas por lembranças de um passado que V. Ex.ª, num dia de mais intenso devaneio, chegou a classificar de... «sonho de encanto!»

—Engana-se! protestou ella com vivacidade.—Todo o nosso pequenino idílio reviveu constantemente na minha memoria. Em Lisboa, junto dos meus, nos passeios, nos teatros, em pleno tumulto da vida da capital, era sempre a vivida lembrança desse querido sonho que prevalecia em meu espirito! O luar encantava-me e o sol poente, nas raras vezes que em passeio acontecia contemplá-lo, causava-me tanta tristeza e saudade como nem sei dizer-lhe...

Que quer?... A's vezes até pensava que bem poderia ser que Augusto, cá tão distante, tambem estivesse a olhar a mesma agonia de sol...

E elle, irónico:

—Sim! Era precisamente isso que as suas cartas me repetiam...

—Repetiam, se lhe escrevesse... Mas para que escrever-lhe se já sabia que só o silencio responderia aos meus dizeres?

—Saí-me, agora adivinha, encantadora Lia?—interrogou Augusto a sorrir.

—A divinei esta intenção no seu olhar, á despedida! Recorde-se... Partiu apressadamente para a Praia de... na ansia de tornar a ver—palavras suas... «o mais lindo dos marmores vivos!»...

—Fantasias!

—Ah! Lembrou-me bem! Depois, ao descrever uma batalha de flores, não

Quiz ter a sagacidade precisa para ocultar-me que, o que, mais o encantára, seduzira, e prendera fora a gentileza da esposa de um alto funcionario que num carrinho armado em grande borboleta branca, lustrada de azul pálido, durante toda a tarde lhe dera os seus melhores sorrisos, ao alirar-lhe flores...

—Puro devaneio! Deslumbrou-me, é certo, a formosura dessa Senhora, mas, bem sabe que os meus deslumbamentos nunca são tão intensos que me façam esquecer os ditames da honra!

—Pois sim, mas ferem da mesma forma a quem lhe dedique affecto!... Oh! Augusto foi cruelissimo em sua despedida! Lembre-se bem!—Pedi-lhe, supliquei-lhe que me escrevesse sempre, que illuminasse a minha solidão com a alegria das suas lindas cartas e só me respondeu: Não! Nunca te escreverei!

—E cumpri!

—Sim, cumpriu. E eu, certa de que o seu affecto por mim era apenas uma fantasia, um simples devaneio como tantos outros, afastei-me destes sitios em que a minha illusão florescera e que tinham testemunhado as minhas horas mais felizes...

—Partindo sem saudades...

—Não sei! Perdoo-me que lhe não diga! Basta que saiba que a fora, no atoramento das viagens, pensei, creia, mais do que desejava, no meu viver passado! Em S. Tomé, perante a luxuriante vegetação das roças, lindas, de uma paisagem que eu nunca vira, tudo era imaginar a avidez com que seus olhos de artista acariciariam aqueles formosos trechos da Natureza, e por muito tempo, ao ver flores, quasi chorava, lembrando as muitas que outrora, tão sinceramente lhe apertei... Ainda gosta de flores?

—Por Deus!—atallou Augusto—Que mudança a encontro! Parece-me, agora, excessivamente sentimental, sabe? Eu, por muito estranho que isto lhe pareça, confesso que julgo ter ficado odiando as flores desde que secdam as ultimas que devi á sua gentileza... V. Ex.ª era sempre amabilissima...

—Sempre V. Ex.ª! Porque não me trata por tu, como outrora?

—Por Tu? Pois cheguei a trata-la assim? Acredite que nem já me lembrava de tal irreverencia?

Lia bem desejou zangar-se perante uma tal resposta, mas Augusto preferia aquelas palavras com um acento tão engraçadamente ironico que ela limitou-se a sorrir. Depois ergueu-se.

—Veja! Lá fora adquiri inumeros «bibeis»; preferi sempre os orientais, louças, leques, xarões...

E mostrava a Augusto toda uma infinidade de bugiangas, lindas graciosas, cheias de brilho e de cor, rutilantes em esplendores de ouro e de prata, que as suas mãos de gatinha mimada afagavam ternamente. E em voz branda aproximando-se dele, como cedendo á tentação de sentar-se-lhe nos joelhos:

—A culpa foi tua... ensinaste-me a preferir estas cousas... educaeste-me o gosto.

—Ah, sim! Nem já me lembrava...

Mas, discretamente, o grande relógio Luiz XV de reluzentes dourados, cantou nas horas. Augusto levantou-se.

—Vai dar-me licença para que me retire.

—Ja? Que pressa!—

—Os meus trabalhos...

—Quando voltas? Estou agora tão só!

Aborrego-me tanto nesta solidão...

—Solidão... junto de toda a sua familia!

—Que queres? Bem sabes que não me comprecendem! Vem ver-me sempre que possas, mim? Conversaremos muito! Tenho tantas cousas a dizer-te...

—Minha querida Lia,—disse Augusto interrompendo a propositadamente, no intuito defensivo de quebrar a fascinação, o envolvente encanto que já começava a experimentar perante a carinhosa expressão daquele rosto de linhas circadianas e sob a influencia das affectuosas palavras daquela mulher gentilissima outrora tão amada—creia que me sinto muito feliz por vê-la de tão perfeita saúde e mais formosa do que nunca...

—Sempre lisonjeiro! Nem esse costume perdeu!

E Lia, num gesto ritmico, estendeu-lhe a mão, nevada, fina, de unhas talhadas em nacar levemente rosado e em cujos dedos ancis reluziam...

—Friamente, maquinalmente quasi, elle apertou aquella linda mão em que depoz um beijo leve qual aurore rufar de azas de uma falena...

Lia estremeceu. Nem ela poderia talvez descrever toda a intensidade da commoção experimentada...

Sorriu, intimamente triste, e foi com um gesto de profundo desalento que fez vibrar o timbre.

O creado surgiu respeitoso.

—Acompanhe este senhor, disse-lhe Lia. E a Augusto ofertando-lhe uma roza vermelha, que tirou de um solitario!

—Adus! Permite-me que o faça também acompanhar por esta roza? E' tão linda!

Augusto agradeceu: cumprimentou-a respeitosamente e saiu. Perante tanta frieza Lia compreendeu, então, que todo o

passado morrera... que todo o «sonho de encanto» se diluira...

E foi com os olhos vidrados de lagrimas que o viu, através dos cortinados da janela, seguir, estrada fora, sob as ardenencias do sol que rutilava no azul maravilhoso, sem mácula de nuvem, este lindo azul característico do Algarve!

LYSTER FRANCO.

CINE-TEATRO

Mais dois espectaculos se realizarão este mez nos dias 23 e 24, neste teatro pela Companhia Dramatica «Luz Veloz», que se compõe de artistas de varios theatros da capital. Subirão á scena as peças de grande exito «A Severa» e «Rei dos Gatuos», peça policial.

Os preços dos bilhetes serão os mesmos da Companhia Adelina Abraches.

Os senhores assinantes poderão levantar os seus bilhetes no escritorio do Cine até ao dia 18.

A crise do papel

Em conselho de ministros, o presidente do governo expoz largamente o que lhe fora representado pelas diferentes industrias que se relacionam com o consumo de papel e o que se passou na reunião, sob a sua presidencia, das classes interessadas, pedindo ao conselho que tomasse resoluções urgentes.

O conselho, após larga exposição do assunto, reconheceu que o governo não tinha faculdades para dispensar qualquer receita inscrita no orçamento e por isso não podia conceder a isenção de franquia postal, tanto mais quanto, por causa da guerra, as despesas do Estado estão actualmente muito agravadas e as receitas alfandegarias bastante diminuidas.

Todavia, o governo procurará atenuar, por outros meios, a crise de todas as industrias que se relacionam com o consumo do papel e com esse fim ficou o ministro dos negocios estrangeiros encarregado de inquirir nos mercados externos se é possível baratear a materia prima para a aquisição do papel.

O conselho durou seis horas, quasi todas occupadas na discussão do papel.

Consta que o ministro do trabalho declarou não poder aceder á isenção da franquia, fazendo questão da sua patria; e que o ministro das finanças disse que não concordava com a isenção dos direitos pauleis porque no actual momento não podia diminuir as receitas. O presidente do ministério fez ver que se resultasse disto a suspensão dos jornais, ficariam muitas familias sem trabalho, o que traria encargo ao governo, deixando, é claro, em Anápolis a receita que agora se não dispensa.

A manhã reunem na Associação dos Trabalhadores da Imprensa as classes interessadas para se tratar de definir a situação.

VELHARIAS...

O que se tem dito de varias cousas

A verdadeira civilidade é franca, sem preparo, sem estudo, sem arrogancia, e parte do sentimento interior da igualdade natural; é a virtude de uma alma simples, nobre e bem nascida.

D'Alembert.

Quando uma coisa pode ser de duas maneiras, é quasi sempre da forma que parece menos natural.

F. Arago.

Ler pouco, de vagar, com escolha, rega e metodo.

Berthier.

Se a iniquidade nos não dominasse, não haveria adversidade capaz de nos fazer mal.

P. Calame.

Quem possui verdadeiro merito não deve mostra-lo; deve esperar que lho encontrem.

A. Cerri.

Não ha altar mais sagrado que o da Patria.

Cornille.

A nossa felicidade aparente é que nos ocasiona o maior numero de inimigos.

Alexandre Dumas.

MAIS...

GRAÇA ALHEIA

OO NATURAL

Uma senhora tem licença do marido para experimentar a sua sorte á roleta. Um dos jogadores observa que as senhoras

A Elegante

Pó de arroz «Maria» e mais produtos do Beleza, vendem-se neste estabelecimento. Envia-se á cobrança.

LOULÉ

MAQUINAS E ACESSORIOS PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DYNAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados construtores O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS «POPE»

DE FILAMENTO METALICO PUXADO Á MÃO

LAMPADAS 1/2 VATIO

Lampadas espiral a reflector (COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes destas lampadas DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA

DE Silveira & Herdade

Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em Forros, Soalhos, Vigameutos e Ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amendoas e ameijoas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Francisco Barreto—FARO



Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELHANT, 18, rua das Sapateiros, LISBOA. Frasco de porta comprado 2 Frascos.

ganham sempre em jogando no numero dos seus anos.

—Pois jogo no 25—exclama ella.

Auda a bola e cai no 31. O marido diz malcolicamente:

Vês? se tivesses dito a verdade!...

Por esse Algarve

Boliqueleme

Sob a presidencia do sr. João Cabrita da Silva, digno regente da Escola Central de Loulé, realizaram-se na escola official do sexo masculino desta localidade os exames do 1.º grau, apresentando a distinta professora sr.ª D. Antonia Pereira da Silva, 47 annos que obtiveram as seguintes classificações:

Antonio Dias Pereira, Francisco dos Santos, José de Freitas, José Pereira da Rocha, Henrique Gonçalves das Dóres, Henrique Martins, Manuel Gomes, Othão; Bento Guerreiro Mattas, Francisco de Sousa Contador, Joaquim da Silva, Martinho Jacinto, Sebastião Correia, Sebastião da Sousa, bom; Antonio Nunes de Sousa, Benjamin da Costa, José de Sousa Gão, Luiz Brazão, sufficiente.

Além destes foram apresentados pela mesma professora 46 alunos a exame de passagem da 2.ª para a 3.ª classe e vai apresentar a exame de 2.º grau 7 alunos.

Pela digna professora official do sexo feminino, sr.ª D. Beatriz Amaral, também foram apresentadas a exame do 1.º grau 4 alunas; que obtiveram as seguintes classificações: Esperança da Silva Neves, Maria de Santa Ana da Silva Neves, Rosaria Oliveira, bom; Maria das Dóres Vicente, bom.

E' digna de todos os elogios a sr.ª D. Antonia Pereira da Silva pelos esforços que

empregou na preparação de tantos alunos para exame, caso raro ha tantos annos aqui revelando mais uma vez a sua conhecida competencia profissional.

A's dignas professoras, alunos e suas respectivas familias, os nossos sinceros parabens.

NOTICIARIO

Com sua filha D. Maria Emilia que se encontra doente e seu filho ha pouco chegado de Biarritz, parte esta noite para a Curia a sr.ª D. Virginia Elza de Abreu Franco (Restelo).

Seu marido sr. Pedro Franco (Restelo) e sua filha D. Maria Elza, continam veraneando na sua vivenda do Alentejo Estoril.

Encontra-se em Lisboa o sr. O. Bernardo da Costa (Mesquitela) que teve uma larga conferencia sobre assuntos de pesca com o ministro da marinha.

Das suas propriedades de Salir, já regressou a casa de seus pais nesta cidade, mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca gentil e preudada menina da elite farense.

De visita a seus sógros os srs. Gonçes do Cabo de Santa Maria, encontra-se nesta cidade, acompanhada de seus filhos a sr.ª D. Alice Thérèse Vilhena; esposa do sr. Ventura Vilhena.

Já regressou a Faro o sr. comendador Ferreira Neto.

Acompanhada de seus filhos já se encontra veraneando na Praia da Rocha a sr.ª D. Ana de Bivar Cuiçano.

Partiu para Lisboa o sr. Santos Silva.

— Regressou das Galdas de Monchique o sr. Jaime Barrot e sua esposa.

— Depois de ter passado alguns dias nesta cidade, retirou-se para a Fuzeta, onde tencionava veranear com seus pais, mademoiselle Maria da Natividade Domingues, gentil filha do nosso presado amigo sr. Francisco Malaquias Domingues, de Vila Rial de Santo Antonio.

— Acompanhado de seu filho Clemente, encontra-se em Martilongo o sr. Antonio Pereira Marques, proprietario na Galvã.

— Regressou de Setúbal, onde concluiu o 5.º anno dos liceus, o sr. Manuel Renato Figueiredo Corvo.

A seus extremos pais os nossos parabens.

— Encontra-se em S. Braz de Alportel, em gozo de férias, o nosso distinto collaborador sr. José Dias Sancho.

— Fez exame da instrução primaria do 2.º grau, o meoio João Manoel Gil Madeira Gomes, filho do sr. João Inacio Gomes, da Luz de Tavira.

— O sr. comandante da divisão naval solicitou superintendencia, visto ter falta de pracas, que fossem mandadas de preferencia embarcar as que terminaram os cursos das escolas de marinheiros do Porto e Faro.

— Já regressou do seu tratamento de aguas o nosso presado amigo sr. dr. Magalhães Barros, que se encerra na sua casa na Praia da Rocha.

— Com sua esposa tem estado na Praia da Rocha o sr. Francisco Pinto.

— Tem sido muito activa a vigilancia da nossa costa, especialmente nas aguas do Algarve, pelos navios patrulhas da divisão naval.

— Consta que por falta de vasilhame, os carregadores de vinho do Algarve que tinham praça reservada nos navios do Estado desistiram de fazer o embarque.

Sabemos tambem que para pôr cobro á especulação dos compradores de vinho, o governo tem sido muito sollicito para requisitar todo o vasilhame disponível.

— Esta em Loulé e inteligente aluno da Universidade de Coimbra, sr. Carlos Bolotinha.

— O sr. Juizc Fialho e dr. Carlos Fuzeta, conferenciaram ha dias com o ministro da marinha, sobre assuntos de pesca no Algarve.

— Está na Praia da Rocha, com sua familia o advogado de Silves, sr. dr. João Victorino Meatha.

— O senador democratico e juiz da Relação de Lisboa, sr. dr. Antonio Augusto de Almeida Azeite parie brevemente para a Franca na qualidade de auditor geral junto do commando do corpo exercito portuguez.

— O nosso estimado collaborador sr. Honorato dos Santos encontra-se a passar a estação calmosa na sua propriedade do Cercado da Atalaia.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 12.—D. Alice Vieira, D. Lucia da Silva Rosas e Joaquim Manuel Ballest.

Segunda-feira, 13.—D. Antonio dos Reis Marques, D. Ana Pacheco da Gloria, Vitor Manuel Fernandes e João Gonçalves Floria.

Tercera-feira, 14.—D. Alice Beatriz de Almeida, José Pedro Soares, Antonio Euzébio de Brito e Julio de Lima Centeno.

Quarta-feira, 15.—D. Albina Candida de Matos, D. Luiza da Assunção Lopes, José Joaquim e Vitorino Basilio Pereira.

Quinta-feira, 16.—D. Maria das Dóres Margal, D. Judith da Conceição Gomes, dr. José Frederico Cortes de Menezes, Luis Camano de Bivar, dr. Adolfo Portela e João Sereia.

Sexta-feira, 17.—D. Joana Nolasco Pimentel, O. Maria Pacheca Gloria, dr. José Vaz Guerreiro Juizc Abreu, Joaquim Antonio Pacheco e Francisco Bernardino de Brito.

Sabado, 18.—D. Joana das Dóres Silveira, D. Maria Fernandes Lopes, Joaquim Manuel da Silva e Manuel Dias Perreira.

Necrologia:

Em sua casa, no sitio da Maracota, Moncarapacho, faleceu no dia 6 do corrente, o bençoso proprietario sr. Joaquim de Mendonça Corde.

Era pai dos srs. João Floria Corde, proprietario, Joaquim Manuel de Mendonça, recebedor propoeto desta Comarca, Antonio e Hermenegildo, que estão concluidos os estudos de direito e medicina, de José Floria Corde, a de menino Josefa Floria Corde.

Contava 64 annos e era irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Corde e tio de mademoiselle Maria Lucilla de Carpas Gomes.

A familia enlutada os nossos pesames.

Doentes:

D. Maria Abolin, D. Constança Branco, D. Maria Moreno Alves, e as srs. Josefa Gonçalves Rolão José Gonçalves Brandoira, dr. José Luiza Brito, Abraham Benjé e a menina Fernanda da Silveira Borges.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

A Companhia Geral do Credito Predial Português, faz

emprestimos sobre hipoteca

de predios rusticos ou urba-

nos situados em qualquer

ponto do paiz a 6% comprehendendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos a sé-

de da Companhia ou ao seu

agente em Faro, José Franco

Pereira de Matos.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, sem recarregar de combustível, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso não há receio de gripar o motor fazendo só esta empresa depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros e economia este que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se rga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gozamento satisfarão.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando em trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por coberto qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

Todas com iluminação, buzina e mise-en-marche electrica por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as confortos.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar de primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remediado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Roberto da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d. Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campes Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escriptores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maxim Gorki, Blasco Ibanez, Paulo do Kock, Kropotkin, Camartine, Larousse, Miklenicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum livro, desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitarem, serão enviados aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres de livros em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituirmos, deixamos 20 por cento, e recebemos o restante da importância que depositaramos.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Francisco do porto

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUT

Gaza—África Oriental

Mercaria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Ótimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 70, enc. 1200.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance Quatro Raparigas) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina, vermelha e fls. douradas, 700.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUILHERME ONCKEN—Tomo 70.

Livras Aillaud e Bertrand 73—Rua Garrett—75 Lisboa.

HOTEL AMARO

ALBOFEIRA

As proprietarias deste hotel participam aos seus ex.ºs Freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao fim, situado no aprazível Largo da Meia

Laránja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46 FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho Vende-se, Garcia R.—R. do Ouro 274. Lisboa.

Casa Com oito ou dez compartimentos, espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

ANUNCIO

Anuncia-se a venda do moinho chamado—do Sobradinho. Está proximo da linha ferrea e tem terreno que serve para edificações, prestando-se tambem para construção de fabrica ou marinha. Recebem-se propostas em carta fechada no escritorio do sr. Parai-zo Pinto, rua de Santo Antonio n.º 61 A., até 15 do proximo mez de Junho.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o curso da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adaptado em secunda a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distaes professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e segundamente a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que abrange a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ler legar applicações numericas, encontram enunciados problemas muito facis, que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fatica nem dificuldade as primeiras noções exactas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ás escolas elementares, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares, industriaes e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (1.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2000

Este excellento livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1895, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e segundamente a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocollidores, da telegrafia sem fio, e da radiação idada. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que impõem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e ao trabalho do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos regulares: o amadorista de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (regulas e exemplos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das regras dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as necessidades do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do I.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, repositórios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1.50 na Tipografia União—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias de cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um practica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÂNIO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO